

Técnica de “DRP” como alternativa à diversificação rural em áreas de tabaco no município de Arroio do Padre-RS

João Carlos Medeiros Madail¹
Dienice Ana Bini²

Introdução

O processo de globalização da economia, que expande o mercado e faz fronteiras nacionais desaparecer no movimento de expansão, atinge diretamente todos os habitantes do planeta, proporcionando oportunidade de negócios para uns e perdas e decepções para outros, não preparados para o enfrentamento.

Um dos segmentos econômicos que tem sofrido com os efeitos da concorrência global é o primário, especialmente aquele constituído de agricultores de base familiar de pequenos municípios, que têm dificuldades para se manter no campo com baixas rendas.

O município de Arroio do Padre no Rio Grande do Sul, cuja fonte de sustentação econômica advém do segmento agrícola, tem merecido a atenção das autoridades públicas na busca de alternativas à diversificação ao tabaco, sua principal atividade. O fumo tem no mercado internacional o maior direcionamento, mas vem enfrentando restrições de consumo.

O município antes de se tornar independente foi chamado Colônia de Arroio do Padre, pertencente ao município de São Lourenço do Sul até 1890, quando foi incorporado ao município de Pelotas (ARROIO DO PADRE, 2011).

No dia 17 de abril de 1996, o município foi emancipado e já em outubro do ano 2000 elegeu os seus primeiros representantes. O município está localizado à 40 km de Pelotas e 250 km da capital do Estado (ARROIO DO PADRE, 2011).

A economia do município está alicerçada no segmento agro-pastoril e tem na cultura do tabaco a principal fonte de renda da maioria dos pequenos produtores de base familiar que compõem a força de trabalho do meio rural.

¹ Economista, MSc. Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, medeiros.madail@cpact.embrapa.br

² Eng. Agrôn. Mestranda, Estagiária da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, dienicebini@gmail.com

Além do tabaco o leite é a segunda atividade mais importante na geração de renda das propriedades. Completam o rol de atividades agrícolas o cultivo de hortaliças, soja, milho, batata doce e inglesa, cebola, laranja e caqui (ITEPA, 2007).

O PIB do município em 2006 era de 19,64 milhões de reais, o que equivale a 7,13 mil reais por habitante. O IDH da educação no município é de 0,875, um dos mais altos dos municípios da Metade Sul do RS. Os demais IDHs da renda, saneamento e saúde são, respectivamente 0,540, 0,035 e 0,827 (ITEPA, 2007).

A preservação do meio ambiente tem sido uma constante nos governantes e envolve a população em geral, o que tem despertado o interesse de visitantes, apreciadores da natureza (banho de arroio, caminhadas, trilhas, escalada e rapel). A principal atração festiva do município é a festa da maçã e do caqui que ocorre em abril, mês do aniversário do município.

A preocupação com a possível limitação à produção de tabaco, tem movimentado o poder público e os próprios agricultores na busca de alternativas complementares ou substitutivas, que sejam viáveis economicamente.

Uma das iniciativas do poder público municipal é o projeto intitulado “Fomento à Diversificação Rural em Áreas de Produção de Tabaco”, apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário que prevê oficinas, palestras e treinamentos de agricultores produtores de tabaco.

Como parte da programação prevista pelo projeto, foi realizado no dia 15 de abril de 2011 a oficina “Gerenciamento de Propriedades Rurais”, ministrado pelo Pesquisador da Embrapa Clima Temperado João Carlos Medeiros Madail. Nesta ocasião o pesquisador estruturou a oficina em duas partes: das 9 horas as 12 horas utilizou-se da técnica DRP com as principais lideranças do segmento primário, presentes no evento. Esta técnica propicia às partes envolvidas uma participação ativa nas decisões (MADAIL, 1998).

Na segunda parte, das 13 h 30 min. as 17 horas foi ministrada palestra que envolveu o problema central levantado, reconhecido pelos participantes como importante para o desenvolvimento do segmento agrícola do município.



Foto: Dienice Ana Bini

Figura 1. Aplicação do DRP, no município de Arroio do Padre.

Metodologia

O Diagnóstico Rápido Participativo, DRP com o auxílio da técnica METAPLAN, tem sido uma das principais ferramentas utilizada no trabalho de planejamento e replanejamento de atividades (MADAIL, 1998).

Esta técnica consiste num processo de aprendizagem intensivo, sistemático e semi-estruturado realizado por uma equipe de animadores em uma comunidade, seja rural ou urbana, contando com a participação e colaboração das pessoas convidadas, selecionadas pelo conhecimento profundo da área que atuam.

O objetivo final da técnica é a identificação de necessidades, prioridades, bem como a compreensão dos problemas que vivenciam no seu dia-a-dia que, de forma direta, limita o desenvolvimento do segmento agrícola do município.

Identificadas estas prioridades, estabelecem-se as atividades de acompanhamento, monitoria, desenvolvimento de estudos de viabilidade e avaliação de projetos propostos e implantados.

Este processo ou método de conhecimento da realidade, baseia-se nos princípios do envolvimento da população local, propiciando o aumento da participação e da capacidade de despertar iniciativas.

Para a elaboração do DRP, o primeiro passo foi de reunir lideranças e definir as questões (econômicas, sociais e políticas) a serem relatadas como pontos fracos e pontos fortes que interferem diretamente no desempenho da agricultura de base familiar do município.

O instrumento utilizado para a manifestação dos participantes do evento foram tarjetas e canetas, para que cada um, em dois tempos, manifestasse, na sua ótica, pontos fracos e pontos fortes que limitam o desempenho da sua atividade no campo, num clima de *brainstorming*.

Estas tarjetas são apresentadas e discutidas com a platéia uma-a-uma, organizadas em grupos (econômico, social e político) e posteriormente priorizadas.

Preserva-se, para todas as manifestações, a não identificação do manifestante, possibilitando-lhe assegurar a liberdade de opinião. Com isto, a responsabilidade dos resultados será de todos, numa espécie de construção conjunta.

Resultados e Discussão

A seleção dos agricultores pelo critério de liderança e conhecimento foi fundamental para o resultado esperado.

Após a explanação sobre a dinâmica e funcionamento do DRP, de imediato foi disponibilizado a todos os participantes até duas cartelas para que registrassem, de forma simplificada, os pontos fracos que limitam o desenvolvimento do segmento agrícola da agricultura familiar e, por conseguinte do meio rural do município.

O Quadro 1, a seguir, mostra o resultado dos pontos fracos registrados pelos participantes.

Quadro 1. Pontos fracos, que limitam o desenvolvimento do segmento agrícola de Arroio do Padre, segundo os produtores e número de repetições, 2011.

| Aspecto Econômico | Nº vezes | Aspecto Político | Nº vezes | Aspecto Social | |
|---|---------------------|--|---------------------|---|---|
| Comercialização de produtos. | 12 | Assistência técnica. | 5 | Capacitação dos produtores. | 1 |
| Baixos preços recebidos pelos produtos. | 2 | Infra-estrutura (estradas para o transporte da produção. | 4 | Qualificação para o gerenciamento da propriedade. | 1 |
| Falta de capital de giro | 1 | Energia (baixa voltagem). | 2 | | |
| Necessidade de agregação de valor aos produtos. | 1 | Tecnologia (acesso e troca). | 2 | | |
| | | Leis Ambientais (muito rígidas). | 2 | | |
| | | Ausência de feira livre | 2 | | |
| | | Saúde (médico) | 1 | | |
| | | Pouca ajuda do município aos produtores. | 1 | | |
| | | Concorrência com Importações de produtos agrícolas. | 1 | | |
| | | Dificuldades para pagamento de dívidas de financiamentos. | 1 | | |
| | | Dificuldades para expansão (avicultura e pecuária leiteira). | 1 | | |
| | | Difícil acesso a ensiladeira | 1 | | |
| | | Ausência de agroindústrias para processamento. | 2 | | |

Fonte: Gerado pelo estudo

No aspecto econômico o principal ponto fraco, na opinião dos produtores, que tem limitado o desenvolvimento da produção primária do município é a comercialização dos produtos. Este problema foi relatado por 12 produtores, ou seja, 24% dos presentes, o que leva a crer das dificuldades encontradas no momento da venda dos produtos. Outros pontos relatados

dizem respeito ao descontentamento com os baixos preços recebidos pela venda dos produtos; a falta de capital de giro para fazer frente aos custos e a necessidade de agregação de valor aos produtos.

No aspecto político, o ponto mais evidenciado foi a necessidade de assistência técnica que abranja um número maior de produtores. O segundo ponto diz respeito a melhoria das estradas secundárias de acesso às propriedades e para o escoamento da produção. A baixa voltagem da energia elétrica no interior do município foi, também, um dos pontos fracos enaltecidos. Outros pontos, também considerados importantes, que estão limitando o desenvolvimento do segmento primário do município referem-se a dificuldade de acesso à tecnologia ou mesmo a trocas de experiências com outros produtores; as atuais leis ambientais que restringem o espaço agricultável das propriedades; a ausência de médicos; a falta de uma feira-livre para a comercialização da produção no município; pouca ajuda do poder público aos produtores; concorrência da produção local com os importados; dificuldades para cumprir compromissos financeiros assumidos em função da atual descapitalização dos produtores; dificuldades para a expansão da avicultura e pecuária leiteira; difícil acesso a ensiladeira (equipamento que faz parte do projeto de patrulha agrícola do governo municipal) e ausência de projeto de instalação de agra-indústria para o processamento da produção primária do município.

Quadro 2. Pontos fortes, que facilitam o desenvolvimento do segmento agrícola de Arroio do Padre, segundo os produtores e número de repetições, 2011.

| Aspecto Econômico | Nº vezes | Aspecto Político | Nº vezes | Aspecto Social | Nº vezes |
|--------------------------------------|---------------------|---|---------------------|---------------------------------|---------------------|
| Existência da pecuária leiteira. | 7 | Patrulha agrícola. | 3 | Disponibilidade de mão-de-obra. | 2 |
| Existência do tabaco. | 6 | Estradas. | 1 | | |
| Fruticultura. | 4 | Secador de grãos. | 1 | | |
| Clima favorável para diversificação. | 2 | Política agrícola para a agric. familiar. | 1 | | |
| Supermercado. | 1 | Calçário (Incentivo da prefeitura). | 1 | | |

| | | | | | |
|------------|---|----------------|---|--|--|
| Avicultura | 1 | Crédito Rural. | 1 | | |
| Solo | 1 | | | | |

Fonte: Gerado pelo estudo

Como pontos fortes para o desenvolvimento do setor primário do município que merecem ser mantidos e até fortalecidos, no aspecto econômico, foram mencionados a existência da pecuária de leite e a produção de tabaco, responsáveis pela maior fatia da renda que sustenta as famílias no campo. A fruticultura também foi mencionada como uma das fontes de renda dos produtores, que desponta com potencial para o crescimento na produção de citros, caqui, maçã e pêssego. Outro fator positivo é o clima e o solo da região, favoráveis a produção agrícola diversificada. A avicultura também tem sido um fator que contribui para a geração de renda dos agricultores. A existência de um supermercado no município foi lembrada como fator econômico positivo em função da facilidade que proporciona para os produtores na aquisição de produtos gerais de consumo.

No aspecto político, o principal fator apontado como positivo foi a presença da patrulha agrícola a disposição dos agricultores. O esforço do poder público na manutenção de estradas também foi apontado como fator positivo que deve ser mantido e ampliado. As atuais políticas agrícolas, especialmente o crédito rural, também foram apontadas como fator positivo. A existência de um secador de grãos no município é fator positivo, assim como a política municipal de ajuda aos produtores na aquisição de calcário, o que deve ser mantido.

No aspecto social, o fator positivo apontado é a presença de mão-de-obra disponível para ser utilizada na ampliação das propostas de desenvolvimento no campo.

Teor da palestra sobre comercialização

Comercialização é o processo intermediário entre o produtor e o consumidor. Consiste em colocar os bens e serviços produzidos à disposição do consumidor, na forma, tempo e local em que ele esteja disposto a adquiri-los.

A comercialização requer técnicas que estudam o mercado, os produtos desejados, os produtos promissores e quantidades viáveis. A comercialização deve adequar-se às características do produto e ao mercado a que se destina. O grande desafio para os produtores, portanto, é primeiro conhecer o mercado para depois produzir.

O conhecimento do mercado lhe responderá as questões: para quem vender; se a venda para o consumidor será direta ou necessitará de intermediários. Caso a venda seja direta vai depender da iniciativa do produtor em conhecer: o perfil do consumidor do seu produto; a estratégia logística de fazer chegar o produto até ele; qual o tamanho do mercado do seu produto; quem são seus concorrentes; qual o preço médio pago pelo produto nos últimos dez anos; quanto custa para produzir; quais as opções tecnológicas existentes e quais as políticas públicas válidas para o segmento em termos de crédito, para custeio e investimentos, assistência técnica, pesquisa, etc.

Outro fator que deve merecer a atenção do produtor se refere as condições existentes na sua propriedade para o desenvolvimento da atividade escolhida. Neste sentido, deve ser quantificada a mão-de-obra existente, área agricultável disponível, recursos financeiros próprios ou disponíveis, conhecimentos técnicos (acesso à tecnologia), assistência técnica pública e/ou privada a disposição, conhecimento gerencial.



Foto: Dienice Ana Bini

Figura 2. Palestra sobre comercialização de frutas no município de Arroio do Padre.

Frutas como alternativa econômica

Uma das alternativas econômicas para o município são as frutas em função de serem, em geral, atraentes, com aroma e sabor agradáveis, nutritivas e de fácil digestão, prevenirem doenças, pela diversificação de variedades que podem ser adaptadas fora da região de origem. Podem ser produzidas para o consumo da família e venda, ou exclusivamente para a venda.

Entretanto, o produtor deve decidir antecipadamente se irá produzir para vendê-las na forma *in natura*, direcioná-la para a indústria processadora, ou processá-la minimamente na sua propriedade na forma que agregue maior valor.

Outro fator importante que deve ser considerado é a quantidade a ser produzida. Quantidades produzidas acima da demanda obrigam redução de

preços. Neste caso o produtor fica na condição de tomador de preço. O ideal é manter quantidades equivalentes à demanda, o que pode ser alcançado com experiências repetidas, passando a condição de formador de preço.

Uma forma de fortalecimento da produção voltada para o mercado é o associativismo, onde produtores juntos terão condições de conhecer o mercado, planejar a produção, promover o produto, qualificar o sistema de produção, adquirir insumos com barganha de preços e, principalmente, manter escala de produção com regularidade de oferta.

Entre as opções de frutas para negócios com respaldo tecnológico da Embrapa Clima Temperado e seus parceiros, destacam-se, segundo (Embrapa, 2010)

Amora-preta: fruta rica em vitaminas e fitoquímicos, compostos naturalmente produzidos pela planta e que, geralmente, apresentam ação antioxidante e previnem doenças crônicas não-transmissíveis. Apresenta atividade antioxidante, anti-inflamatória, antimutagênica, prevenindo ou amenizando os sistemas de alguns tipos de cânceres como o de útero, cólon, boca, mama, próstata e pulmão. É antiangiogênica, evitando a formação de vasos como varicoses e formação de novos tumores.

Araçá: fruta mucilaginosa, adstringente e nutritiva. Rica em vitamina C e anti-oxidante; indicada no tratamento de prisão de ventre, gripes, resfriados e infecções, provavelmente, pela presença de óleos essenciais como atividade antimicrobiana.

Araticum: fruta que apresenta vitaminas C e do complexo B, sendo também rica em carotenóides. É antioxidante, indicada no tratamento de diarreias crônicas, antimutagênica podendo prevenir alguns tipos de câncer como garganta e pele, além de ter ação antimicrobiana.

Caqui: rico em fibra dietética e polifenóis, tanino e catequinas. É uma fruta antioxidante e pode ser eficaz no combate à leucemia, diabetes, colesterol e aterosclerose. É anti-inflamatória e pode prevenir doenças associadas ao envelhecimento como Parkinson e Alzheimer.

Cereja-do-Rio Grande: apresenta consideráveis teores de fósforo e potássio, altos teores de carotenóides e antocianinas. Esta fruta de coloração roxa apresenta alta atividade antioxidante é indicada no combate à diarreia e, também, como digestiva.

Figo: possui vitaminas B1e B2. Seu consumo previne agregação de plaquetas que podem levar a derrames. É laxativo pelo seu teor de fibras (como as β -glucanas) e ajuda em desordens gastrointestinais. É anti-inflamatório e antioxidante, tem ação contra o vírus da herpes, reduz sangramentos, reduz açúcar no sangue e colesterol. Apresenta efeito citotóxico contra algumas células cancerígenas (o látex produzido pelo figo também tem este efeito) e combate doenças respiratórias. O chá da folha da figueira reduz diabetes e colesterol.

Framboesa – fruta rica em carboidratos e fibras (pectina) sendo por isso boa para repor as energias. Possui atividade antiviral, anticancerígena e apresenta alto teor de aspirina natural. Além disso, as folhas da framboesa possuem um efeito antidiarréico e antiinflamatório.

Goiaba: apresenta flavonoides, carotenoides, terpenoides e triterpenoides. Ela se mostra efetiva no tratamento de diarreia, desinteria e diabetes. É antioxidante, protege o fígado, antialergênica, antimicrobiana, antigenotóxica, antiespasmódica, citotóxica, antipasmódica, cardioprotetora, antitússica e anti-inflamatória.

Guabiju: possui diversas vitaminas que auxiliam no combate a anemias. As folhas desta planta são popularmente utilizadas no tratamento de diarreias.

Guabiroba: apresenta alto teor de compostos fenólicos totais e atividade antioxidante. Suas folhas são utilizadas para tratar diarreia, reumatismo, para reduzir colesterol e, ainda, apresentam atividade antimutagênica. Também auxiliam no tratamento da obesidade.

Jabuticaba: esta fruta apresenta vitamina C e B, potássio, magnésio, cálcio, ferro, fósforo e pectina. A casca da jabuticaba é riquíssima em antocianinas que protegem contra doenças cardíacas e podem ser utilizadas no preparo de sucos e geleias. É uma fruta com alto poder antioxidante.

Jambolão: é fruta adstringente, calmante, diurética, estimulante gastrointestinal, estomacal, hipoglicêmica, laxante, sudorífica, indicada para diabetes, prisão-de-ventre, distúrbios gástricos e pancreáticos e disfunções nervosas. Possui ácido ascórbico, ácido gálico, antimelina, betacaroteno, cardoidratos, cariofileno e eugenol.

Laranja de mesa: rica em fibras solúveis, vitamina C, polifenóis (principalmente as flavononas como a naringina e hesperidina) e carotenoides

(α e β caroteno, luteína, zeaxantina e criptoxantina). É antioxidante, reduz o colesterol ruim e aumenta o bom, reduz triglicerídeo e gordura no fígado. Inibe o crescimento de alguns tipos de câncer como o de mama; previne aterosclerose e disfunções da tireoide.

Limão: excelente fonte de vitamina C, rico em polifenóis e carotenoides (violaxantina, luteína, criptoxantina, β -caroteno). É antioxidante, analgésico, antianêmico, antisséptico e remineralizador.

Maracujá: o suco do maracujá é boa fonte de vitamina A e C, além daquelas do complexo B. É rico em minerais como cálcio e ferro. O chá, na forma de infusão das folhas, é utilizado em casos de alcoolismo crônico, asma, coqueluche, convulsão infantil, delirium-tremens, diarreia, desinteria, dor de cabeça nervosa, erisipelas, úlceras, nevralgias, tétano, crises nervosas e neurastênicas, insônias e tosses de origem nervosa.

Marmelo: fruta com propriedades adstringente, anti-séptica, antidiarréica, antiespasmódica, calmante e nutriente. Indicada para queimadura, inflamação da garganta, diarreia, cólica, convalescência, edema traumático, nevralgia facial e fissura na pele.

Mirtilo: fruta rica em antioxidantes, tem elevado conteúdo de polifenóis que conferem funções protetoras das paredes das células. Suas propriedades medicinais vão do combate aos radicais livres, efeito anti-inflamatório, melhora da circulação e redução do colesterol ruim, até a prevenção ou reversão da catarata e glaucoma.

Pêssego: excelente fonte de minerais como fósforo, magnésio, potássio, manganês, cobre, iodo, ferro e selênio. É rico em fibras, carboidratos e vitaminas A, E, e do complexo B. No pêssego podemos encontrar fitoquímicos como os carotenóides e polifenóis. Esta fruta pode ajudar no bom funcionamento do intestino, combate o colesterol e a diabetes. Previne doenças degenerativas e cardiovasculares, é antioxidante e anti-inflamatório, pode prevenir o aparecimento de alguns tipos de cânceres como mama e cólon.

Pitanga: nas folhas da pitangueira foram identificados flavonoides, terpenos, tanino e óleos essenciais. As frutas são fontes de carotenoides e antocianinas. As folhas podem ser utilizadas no tratamento de diversas enfermidades como doenças estomacais, hipertensão, obesidade e doenças cardiovasculares. É antiinflamatória, diurética e bactericida. Estudos

preliminares mostram que a fruta reduz a proliferação de alguns tipos de câncer como o cólon-retal, pulmão, renal, mama e ovário.

Physalis: a fruta tem alto teor de vitamina A e C, fósforo e ferro, além de flavonóides, alcalóides e fitoesteróides. O consumo da fruta ajuda a combater várias doenças, como diabetes, reumatismo crônico, doenças de pele, bexiga, rins e fígado.

Romã: é uma fruta antioxidante, sendo que a casca tem maior potencial do que as outras partes da fruta (pode ser utilizada para fazer chá). Seu suco tem atividade antioxidante, antiinflamatória, antiaterogênica e anticarcinogênica, provavelmente, pela presença dos compostos fenólicos encontrados como derivados do ácido elágico e antocianinas. Ainda, pode ser utilizada como vermífugo, no combate à diarreia, aftas, diabetes, AIDS, alergias, doenças cardiovasculares, além de ser coadjuvante em reposição hormonal.

Uvaia: esta fruta apresenta carotenoides e compostos fenólicos. As folhas da uvaia podem ser utilizadas no tratamento da gota. A fruta é antioxidante.

Uva de mesa: a fruta é rica em carboidratos, mas também apresenta pequenas quantidades de vitaminas do complexo B e C. Fornece boas doses de minerais como potássio, cálcio, fósforo, magnésio, cobre e iodo.

Outras opções alternativas para o tabaco, com mercado assegurado, são as oliveiras para a produção de fruto e azeite, galinhas caipiras, cana-de-açúcar para a produção de cachaça e batata doce.

Produção do desconhecido

Antes de iniciar a produção de espécies frutíferas desconhecidas do produtor, este deve se informar sobre as características da planta, sobre a adaptação desta às condições naturais da sua região e, principalmente, da sua propriedade, sobre o seu potencial produtivo e sobre os conhecimentos tecnológicos disponíveis. Deve também saber da assistência técnica pública e privada à disposição; sobre os programas de capacitação para a produção; sobre os programas de capacitação para a transformação do produto e sobre

os programas de capacitação para a gestão da produção, do acesso ao crédito e, principalmente, de mercado.

Mercado de frutas hoje

O cenário geral para as frutas no mundo e no Brasil, atualmente, aponta margens decrescentes de lucro e exigências crescentes dos consumidores. Este cenário provoca desafios em busca da lucratividade a partir da melhoria da eficiência produtiva e da agregação de valor. A estratégia a ser adotada deve ser a diferenciação do produto (fazer a mesma coisa de forma diferente), caracterizando o produto, descrevendo a origem, a forma de produção e propriedades medicinais. Para isto os produtores devem buscar apoio em pesquisa e marketing.

Algumas das características do mercado de frutas é a conveniência. Por exemplo, famílias são cada vez menores, preferem frutas embaladas em pequenas quantidades, prontas para o consumo. A conscientização é outra característica do consumidor moderno, que exige qualidade do produto com preço compensador. Em busca da saúde corporal e beleza, o consumidor, esclarecido, começa a descobrir nas frutas o alimento ideal para atingir este objetivo

Com a abertura econômica, os países com potencial para a produção de frutas, (temperadas ou tropicais) podem oferecê-las o ano todo, o que se reveste em vantagens sobre os demais. Para isto, devem-se intensificar pesquisas com novas variedades, de acordo com as exigências ambientais e sociais, seja na produção ou pós-colheita, com embalagens recicláveis com identificação, rastreabilidade, produção limpa e selo de qualidade. Isto de certa forma vem sendo realizado pela Embrapa Clima Temperado e parceiros.

O ideal seria a ocupação por inteiro do mercado nacional sem perder de vista as oportunidades do mercado internacional.

Sobre a promoção da sua fruta

Mesmo que o produtor não esteja ligado diretamente a venda pois esta tarefa cabe a pessoas qualificadas para tal, é necessário que ele tenha

consciência da importância de definir um posicionamento que destaque o que de melhor existe nas fruta que escolheu para produzir. É importante que crie para a sua fruta uma personalidade própria (produto saudável que contribui para a vitalidade, longevidade etc.). Que faça as pessoas se sentirem atraídas ao verem o produto e assim degustá-lo. Mas é preciso evitar artifícios gratuitos que não estejam relacionados com os objetivos de promoção da fruta. É possível que a fruta não seja melhor que as demais, por isso recomenda-se ética e honestidade, dizendo que a fruta é boa, mas de forma firme e forte. Cultivar os sentidos quando lhe for oportunizado falar nas mídias sobre sua fruta, criar lembrança e demonstrar quando a comunicação for à TV. Facilitar a memorização do consumidor sobre a fruta. Emocionar ao comunicar com pessoas e “vender a idéia” na mensagem. Mirar o alvo, escolher o público da mensagem, mesmo que seja apenas o produtor e não o “marqueteiro”.

Formas de consumo das frutas

As frutas podem ser consumidas: na forma natural, na forma de sucos, geléias, compotas, sorvetes, yogurtes, salada de frutas, molhos para saladas e carnes, tira-gosto na degustação de vinhos, mergulhada em fondue de chocolate ou frutas liofilizadas.

Onde vender as frutas e demais produtos agrícolas do município de Arroio do Padre.

As vendas podem ocorrer no próprio município, nas centrais de abastecimento de municípios vizinhos ou da capital, nas feiras agropecuárias municipais, nos mercados municipais, nas tendas localizadas na beira das BRs ou em locais especialmente planejados para tal. A sugestão oferecida para ser operacionalizada em médio prazo é a instalação da “Casa do Arroio do Padre” a ser localizada no centro urbano de Pelotas.

Conclusão

A técnica utilizada para alcançar o objetivo central foi alcançada, permitindo que as partes envolvidas participassem ativamente das decisões. Todos as 50 pessoas presentes, envolvidos diretamente no processo de identificação dos entraves ao desenvolvimento do segmento agrícola do município, tiveram acesso de forma igual às oportunidades de manifestações, o que o fizeram de forma participativa.

A segunda parte da oficina, que focou o principal entrave, na opinião dos presentes, ou seja, a comercialização da produção mostrou os caminhos alternativos para a solução deste problema, com a seleção de várias alternativas, discutidas ativamente com os presentes.

Esta forma de discussão e encaminhamento de soluções, por fim, se mostrou efetiva e econômica, visto que, em apenas um dia é possível definir problemas e possíveis soluções com envolvimento direto dos participantes. As ações a serem desencadeadas a partir deste ponto, entretanto, dependerão dos próprios envolvidos.

Referências

EMBRAPA; Frutas de clima temperado e subtropical: algumas propriedades medicinais. **Folder: Projeto Quintais Orgânicos de Frutas**. Embrapa. Pelotas 2010.

MADAIL, J.C.M.; LANGE, R.M. **Diagnóstico da agricultura de base familiar no município de São Lourenço do Sul**, RS. Pelotas: EMBRAPA-CPACT, 1998. 54P. (EMBRAPA-CPACT.Documentos, 41)

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO PADRE, 2011, **A Cidade**. <http://pmarroiodopadre.com.br/index.php?exibir=seções&ID=56>, acesso em abril de 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS. Instituto Técnico de Pesquisa e Assessoria. **Banco de dados da zona sul** – RS. Pelotas: EDUCAT, 2009. (UCPel – ITEPA. Boletim informativo, 18)